

ESPAÇO SAGRADO E SACRALIZAÇÃO DO ESPAÇO: ASPECTOS DA PROCISSÃO DE *CORPUS CHRISTI* EM MARINGÁ-PR¹

Solange Ramos de Andrade*

RESUMO: Iniciada em 1246, na cidade de Liège, atual Bélgica, e estendida à Igreja latina em 1264 pelo Papa Urbano IV, a Solenidade Litúrgica do Corpo e Sangue de Cristo, o *Corpus Christi*, chegou ao Brasil no século XIV, por intermédio dos portugueses no contexto de expansão da Cristandade. A procissão de *Corpus Christi* prolonga o ritual da Eucaristia: logo após a missa, a hóstia consagrada é levada para fora do espaço sagrado, a fim de que os fiéis dêem testemunho público de fé e de veneração ao Santíssimo Sacramento. Trata-se de um ritual que contempla a existência de dois espaços: inicia-se no espaço sagrado da igreja e continua no espaço sacralizado, da cidade, decorado por tapetes feitos especialmente para a procissão. Nela estão obrigados a participar todos os clérigos, as ordens religiosas e os grupos católicos da localidade. Minha proposta é apresentar o ritual de *Corpus Christi* na Catedral Nossa Senhora da Glória, Arquidiocese de Maringá, a partir das imagens representadas nos tapetes sobre os quais a procissão se realiza e que inserem o sagrado no espaço urbano.

PALAVRAS CHAVE: *Corpus Christi*, espaço sacralizado, Igreja católica.

SACRED PLACE AND SACRALIZATION OF THE PLACE: ASPECTS OF *CORPUS CHRISTI* PROCESSION IN MARINGÁ-PR

ABSTRACT: Begun in 1246, in the city of Liege, Belgium today, and extended to the Latin Church in 1264 by Pope Urban IV, the liturgical Solemnity of the Body and Blood of Christ, *Corpus Christi*, arrived in Brazil in the 14th century, through the Portuguese in context of expansion of Christianity. The *Corpus Christi* procession extends the ritual of the Eucharist: after Mass, the consecrated host is carried out of the sacred space, so that the faithful give public testimony of faith and veneration of the Blessed Sacrament. It is a ritual that contemplates the existence of two spaces: it starts in the sacred place of the church and continues in the sacralized place, of the city, decorated for carpets made especially for the procession. In it they are obliged to participate to all the clerics, the religious orders and the catholic groups of the locality. My proposal is to present the ritual of *Corpus Christi* in the Catedral Nossa Senhora da Glória, Arquidiocese de Maringá, from the represented images in the carpets on which the procession if carries through and that they insert the sacred one in the urban space.

KEYWORDS: *Corpus Christi*, sacralized place, catholic Church.

Quando abordamos a história das religiões, toda manifestação vinculada ao sagrado é de extrema importância. Todo rito, mito, crença ou figura divina reflete a experiência de como este sagrado vincula-se com as noções de sentido e verdade para o homem religioso.

¹ Este texto integra a pesquisa “O campo religioso católico em Maringá”, financiada pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná e pelo Governo do Estado do Paraná/SETI. Foi apresentado como comunicação oral no V Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação em História da UEM ea XVI Semana de História, ocorrido na Universidade Estadual de Maringá de 13 a 15 de outubro de 2010.

* Professora do Departamento de História e do Programa de Pós Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Araucária. sramosdeandrade@gmail.com

Todo rito religioso implica um determinado tipo de cerimônia que utiliza de uma linguagem simbólica para expressar a experiência transcendente do contato com o sagrado. O rito é a manutenção da crença, amparado na idéia de preservação de sua história.

A importância da manutenção da memória é um aspecto fundamental na construção e permanência das religiões. O esquecimento equivale à sua supressão. A forma do rito é a repetição, mas sua finalidade é a inauguração, a abertura ao tempo, ao novo, até mesmo a renovação da vida ou do compromisso firmado com a divindade.

Outro aspecto do rito religioso é o seu aspecto social, pois necessita da adesão dos fiéis para o estabelecimento de uma identidade social e, conseqüentemente, religiosa, tanto para os membros dessa como para os não membros. Daí a recorrência da designação do conjunto de fiéis sob o nome de comunidade.

La mayoría de los ritos que pueden observarse en las diversas sociedades del mundo tienen como objetivo el robustecimiento o la creación de una identidad, individual o colectiva, y la hacen depender de un encuentro y de un contacto con los Otros. [...] Lo que nos enseñan los ritos es el carácter indisoluble de la construcción de uno mismo y del conocimiento de los otros (AUGÉ, 2003, p. 73-74)².

Quanto ao seu aspecto lúdico, o rito católico pressupõe a realização de determinados gestos de acordo com as normas da instituição religiosa, muitas vezes sob a forma de preces faladas ou cantadas (AUGÉ, 2004)³.

Las religiones de las Escrituras, a pesar de su especificidad, llevan a escena también la colectividad de los fieles (ése es, a grandes rasgos, el sentido de la palabra «iglesia») y cumplen una función en el sector más cotidiano de las relaciones entre humanos. [...] Para precisar aún más la naturaleza del vínculo que permite este acto, diré que se trata de un vínculo simbólico (AUGÉ, 2004, p. 100-101).

Todo rito se realiza en un espacio concreto, pero sobre todo sitúa a unos y otros en el espacio. ¿Qué espacios son objeto de un tratamiento ritual específico? Los límites (fronteras entre unos y otros), los cruces (lugar de cruce y de encuentros), los espacios públicos (sobre todo los mercados), que son los lugares de encuentro e intercambio por excelência (AUGÉ, 2004, p. 97)

Minha proposta consiste, em primeiro lugar, analisar a Festa do Corpo de Deus ou *Corpus Christi* que, de acordo com o calendário litúrgico da Igreja católica, acontece

² AUGÉ, Marc. **El tiempo en ruinas**. Barcelona: Gedisa, 2003.

³ AUGÉ, Marc. **Por que vivimos**. Barcelona: Gedisa, 2004.

numa quinta-feira, sessenta dias após o domingo de Páscoa e ritualiza a instituição do Sacramento da Eucaristia, simbolizado pela Última Ceia, de Cristo com os Apóstolos.

Em segundo lugar, minha análise se detém na comemoração que ocorre em Maringá, Estado do Paraná, especificamente a Catedral Nossa Senhora da Glória, enquanto espaço sagrado e suas cercanias, espaço sacralizado, preparados para a procissão⁴.

Em terceiro lugar, apresento algumas considerações acerca dos elementos simbólicos representados nos tapetes confeccionados com motivos religiosos e ricamente adornados para se tornarem o caminho sagrado da procissão no espaço profano.

O Corpus Christi

A Festa de *Corpus Christi* compreende dois momentos: a missa, na qual se realiza a oferenda do Sacrifício, seguida pela procissão, na qual o católico deve manifestar publicamente sua devoção ao sacramento da Eucarística, denominado Santíssimo Sacramento. É uma liturgia que reatualiza a Vida e Paixão de Cristo.

A mensagem do Salvador é antes, um exemplo que exige imitação. Depois de lavar os pés de seus discípulos, Jesus lhes disse: "Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, também vós o façais" (João 13,15). A humildade é apenas uma virtude; mas a humildade praticada conforme o exemplo do Salvador é um ato religioso e um meio de salvação: "... Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros" (João 13,34; 15,12). Esse amor cristão é consagrado pelo exemplo de Jesus. Sua prática anula o pecado da condição humana e torna o homem uma criatura divina. Aquele que acredita em Jesus pode fazer o que Ele fez; suas limitações e importância são abolidas. "Quem crê em mim fará as obras que faço..." (João 14,12). (ELIADE, 1992a, p. 27-28).

Iniciada em 1246, na cidade de Liège, atual Bélgica, e estendida à Igreja latina em 1264 pelo Papa Urbano IV, a Solenidade Litúrgica do Corpo e Sangue de Cristo, o *Corpus Christi*, chegou ao Brasil no século XIV, por intermédio dos portugueses no contexto de expansão da Cristandade.

No Brasil, a festa veio com a organização existente em Portugal, com uma característica peculiar: permitiu que o poder público administrasse a festa, tornando-a um espaço no qual Estado e Religião se confundiam. O Padroado Régio Português anexou elementos da religiosidade católica portuguesa e tornou-a a festa religiosa mais importante da colônia. Sua preparação contava com o aparato do Estado além da intensa

⁴ As considerações aqui apontadas referem-se à comemoração realizada dia 03 de junho de 2010.

participação das Confrarias, representando o ofício a que pertenciam seus membros e que seguiam agrupados atrás de suas bandeiras (BARROS, 1993)⁵. Também contou com a anexação da devoção a São Jorge, padroeiro de Portugal, cuja organização ficava a cargo da Irmandade de São Jorge (SANTOS, 2005)⁶

Eram práticas muito distantes das determinações do Concílio de Trento (1545-1565). Apesar de incentivar as práticas devocionais, o Concílio adotava uma política de controle visando “purificar” os elementos da festa de todos os elementos considerados abusivos e fora do controle institucional, as festas ficaram cada vez mais a cargo dos bispos e arcebispos, distanciando-se das irmandades e confrarias, destituindo o valor das representações artísticas e as procissões com aspectos devocionais que eram considerados “frutos da ignorância do povo cristão”. De acordo com Trento as devoções deveriam ser incentivadas, mas as suas expressões deveriam ser rigorosamente disciplinadas pela instituição eclesiástica.

Nesta primeira década do século XXI não vemos mais crianças vestidas de anjos, nem janelas adornadas com tapetes coloridos para receberem a passagem da procissão. Não vemos mais os políticos tendo uma tribuna reservada para presenciá-la, nem os banquetes realizados após a festa. O que encontramos hoje é os a manifestação pública de uma Igreja que deseja manter seus laços com a comunidade, pressuposto básico de toda procissão e reafirmar a importância da celebração de sua existência.

O que a festa tem a dizer para a história? A importância das manifestações religiosas para compreendermos os elementos identitários de um determinado grupo, suas crenças, assim como os elementos vinculados à história do catolicismo no Brasil que permanecem na festa e que o faz manifestar publicamente sua adesão a esta religião.

A festa comporta dois tipos de atores: o fiel ao manifestar sua adesão aos princípios católicos o faz publicamente, tanto no espaço do culto como nas ruas da cidade. Em segundo lugar, por se tratar de manifestação pública atinge a todos os membros da cidade, pois utiliza um espaço não usual para o ritual católico, pois trata de

⁵ BARROS, Amândio Jorge Morais. A procissão do Corpo de Deus do Porto nos séculos XV e XVI: a participação de uma confraria. **Revista da Faculdade de Letras**. n. 10, 1993, p.117-136.

⁶ SANTOS, Beatriz Catão Cruz. **O Corpo de Deus na América**. São Paulo: Annablume, 2005. Podemos encontrar descrições da Festas de *Corpus Christi* em Debret, no século XIX ao narrar as características da Procissão no Rio de Janeiro e a devoção a São Jorge. DEBRET, J.B. **Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil**. São Paulo: Livraria Itatiaia Editora Limitada ed., Editora da Universidade de São Paulo, 1978, III Vol.

um rito institucional como também de um rito devocional.

Os espaços que apresento a seguir possuem aspectos que se complementam; o aspecto propriamente religioso está presente no ritual da missa, no espaço sagrado que é a igreja e, o aspecto lúdico está no espaço sacralizado externo à mesma em que vários grupos compõem os tapetes representantes do espaço sagrado por onde a procissão do Corpo de Deus irá transitar.

A Igreja: espaço sagrado

Para um crente, essa igreja faz parte de um espaço diferente da rua onde ela se encontra. A porta que se abre para o interior da igreja significa, de fato, uma solução de continuidade. O limiar que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e religioso. O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distinguem e opõem dois mundos – e o lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado (ELIADE, 1992, p. 19)⁷.

Para o homem religioso, a duração temporal profana pode ser “parada” periodicamente pela inserção, por meio dos ritos, de um Tempo sagrado, não-histórico (no sentido de que não pertence ao presente histórico). Tal como uma igreja constitui uma rotura de nível no espaço profano de uma cidade moderna, o serviço religioso que se realiza no seu interior marca uma rotura na duração temporal profana: já não é o Tempo histórico atual que é presente – o tempo que é vivido, por exemplo, nas ruas vizinhas –, mas o Tempo em que se desenrolou a existência histórica de Jesus Cristo, o tempo santificado por sua pregação, por sua paixão, por sua morte e ressurreição (ELIADE, 1992b, p. 39).

A Diocese de Maringá foi criada em 10 de fevereiro de 1956, pelo papa Pio XII. A eleição do primeiro Bispo Diocesano, Dom Jaime Luiz Coelho ocorreu em 03 de dezembro de 1956. Em 24 de março de 1957 ocorreu a instalação canônica da Diocese de Maringá e a posse do Bispo Diocesano. A Arquidiocese foi criada em 16 de outubro de 1979 e em 21 de janeiro de 1982, foi conferida à Catedral Nossa Senhora da Glória o título de Basílica Menor⁸ (ROBLES, 2007).

A basílica cristã, e mais tarde a catedral, retoma e prolonga todos esses simbolismos. Por um lado, a igreja é concebida como imitação da Jerusalém celeste, e isto desde a antiguidade cristã; por outro lado,

⁷ ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano: A essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992b.

⁸ ROBLES, Orivaldo. **A Igreja que brotou da mata**. Os 50 anos da Diocese de Maringá. Maringá, PR: Dental Press, 2007.

reproduz igualmente o Paraíso ou o mundo celeste. Mas a estrutura cosmológica do edifício sagrado persiste ainda na consciência da cristandade: é evidente, por exemplo, na igreja bizantina. “As quatro partes do interior da igreja simbolizam as quatro direções do mundo. O interior da igreja é o Universo. O altar é o paraíso, que foi transferido para o oriente. A porta imperial do altar denomina se também porta do paraíso. Na semana da Páscoa permanece aberta durante todo o serviço divino; o sentido desse costume expressa se claramente no cânon pascal: ‘Cristo ressurgiu do túmulo e abriu-nos as portas do paraíso.’ O ocidente, ao contrário, é a região da escuridão, da tristeza, da morte, a região das moradas eternas dos mortos, que aguardam a ressurreição do juízo final. O meio do edifício da igreja representa a Terra. Segundo a representação de Kosmas Indikopleustes, a Terra é quadrada e limitada por quatro paredes, rematadas por uma cúpula. As quatro partes do interior da igreja simbolizam as quatro direções do mundo.” Como Imagem do Mundo, a igreja bizantina encarna e santifica o Mundo (ELIADE, 1992b, p. 35).

Este é o espaço propriamente sagrado e é onde o ritual litúrgico é exercido. O aspecto principal da festa do Corpo de Deus é a afirmação do Santíssimo Sacramento da Missa e, portanto, é a manutenção da memória da Eucaristia.

A celebração do ano de 2010 foi organizada da seguinte maneira: às 07 horas o Arcebispo Metropolitano Dom Anuar Battisti presidiu a bênção para o início dos trabalhos de confecção dos tapetes⁹ e, às 15 horas a celebração da missa seguida pela procissão. Após a procissão, o Arcebispo fez a bênção final e a cerimônia foi encerrada.

[...] o ano litúrgico cristão baseia-se numa periódica e real repetição do Nascimento, da Paixão, morte e Ressurreição de Jesus, com tudo o que esse drama místico implica para um cristão; isto é, a regeneração pessoal e cósmica através da reatualização *in concreto* do nascimento, morte e ressurreição do Salvador (ELIADE, 1992a, p. 125)¹⁰.

A missa ou Celebração Eucarística é a ritualização da Última Ceia na qual os católicos celebram o sacrifício de Jesus Cristo na cruz. A versão mais antiga do relato da instituição eucarística encontra-se em 1Cor 11,23-26¹¹:

Porque recebi do Senhor o que vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão, e, depois de dar graças, partiu-o e disse: ‘Isto é meu corpo, que se dá por vós; fazei isto em memória de mim’. E, do mesmo modo, depois de cear, tomou o cálice dizendo: ‘Este cálice é o Novo Testamento do meu sangue; todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim’. Pois todas as vezes que

⁹ Apesar da bênção agendada para as 07 horas, alguns grupos já estavam confeccionando seus tapetes desde as 05 horas.

¹⁰ ELIADE, Mircea. **O mito do eterno retorno**. Cosmo e História. São Paulo: Mercuryo, 1992a.

¹¹ Relatos também encontrados em Mt. 26,17-30, Mc. 14,12-26 e Lc. 22, 7-23.

comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha (*apud* JUNG, 2008, p. 2)¹².

Na comemoração do *Corpus Christi*, a celebração da missa ocorre de acordo com as regras das missas solenes, ou seja,

La liturgia cristiana de un domingo determinado es solidaria de la del domingo anterior y de la del domingo siguiente. No es sólo que el tiempo sagrado que ve el misterio de la transustanciación del pan y del vino en el cuerpo y la sangre del Salvador sea cualitativamente distinto —como un «enclave» entre el presente y el porvenir— de la duración profana de la que se desgaja; no es sólo que ese tiempo sagrado sea solidário del de las liturgias que le han precedido y le van a seguir, sino que es más: puede ser considerado como continuación de todas las liturgias que han tenido lugar desde el instante en que fue inaugurado el misterio de la transustanciación hasta el momento presente. (ELIADE, 1974, p. 174-175)¹³.

Al igual que el bautismo, la eucaristia integra también al creyente en el cuerpo místico de Cristo, la Iglesia. Al comulgar con las especies eucarísticas, asimila el cuerpo y la sangre del Señor." Para Pablo, la salvación equivale a la identificación mística con Cristo. Los que tienen fe tienen también entre ellos a Cristo Jesús. La redención es obra de un don gratuito de Dios, concretamente la encarnación, la muerte y la resurrección de Jesús (ELIADE, 1999, p. 408)¹⁴.

No decorrer da Missa, os gestos que devem ser efetuados traduzem a forma como o corpo deve ser posicionar para entrar em contato com o sagrado. Os principais são: fazer o sinal da cruz; ficar sentado no momento da Leitura e da homilia; fica em pé nos momentos em que deve demonstrar obediência e atenção; ficar ajoelhado nos momentos de orações particulares, diante do Santíssimo Sacramento e durante a consagração do pão e do vinho; realizar a genuflexão ao entrar e sair da igreja; levantar as mãos quando suplicar e se entregar a Deus; juntar as mãos para demonstrar piedade; ficar em silêncio e, fazer procissão. (CECHINATO, 2009; CHAHON, 2008; JUNG, 2008)¹⁵.

Concluídos os trabalhos na Igreja, com o final da missa, as pessoas se preparam para a procissão. É o momento de expressar para o mundo, a devoção ao “corpo e

¹² JUNG, C. G. **O Símbolo da transformação na missa**. Petrópolis, Vozes, 2008.

¹³ ELIADE, Mircea. **Tratado de Historia de las religiones**. Madrid: Ediciones Cristandad, 1974.

¹⁴ ELIADE, Mircea. **Historia de las creencias y las ideas religiosas II**. De Gautama Buda al triunfo del Cristianismo. Barcelona: Paidós, 1999.

¹⁵ CECHINATO, Luiz. **A missa parte por parte**. Petrópolis: Vozes, 2009. CHAHON, Sergio. **Os convidados para a ceia do Senhor**. As missas e a vivência leiga do catolicismo na cidade do Rio de Janeiro e Arredores (1750-1820). São Paulo: EDUSP, 2008. JUNG, C. G. **O símbolo da transformação na missa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

sangue de Cristo”.

A procissão: a sacralização do espaço

Com humilde ufania acompanharemos o Sacramento eucarístico ao longo das ruas da cidade, ao lado dos edifícios onde o povo vive, se alegra, sofre; no meio dos negócios e escritórios nos quais se desenvolve a actividade quotidiana. Levá-lo-emos ao contacto com a nossa vida insidiada por mil perigos, oprimida por preocupações e sofrimentos, submetida ao lento mas inexorável desgaste do tempo (JOÃO PAULO II, 2000)¹⁶.



Foto 1: Procissão de *Corpus Christi* na Catedral de Maringá.03/06/2010. Autor: Azanha
Fonte: http://www.arquimaringa.org.br/site/arquivos/img_127567672720.jpg

Na foto acima, detalhe da procissão no qual podemos observar os tapetes no canto direito. No canto esquerdo, os fiéis margeiam-no, pois somente aqueles que portam os objetos consagrados poderão andar sobre eles. As orações e cânticos são acompanhados com velas acesas, símbolos da fé, da vida e do Espírito Santo. Ao fundo, a Catedral. De acordo com a avaliação da Arquidiocese, a procissão comportou cerca de cinco mil fiéis

A procissão inaugura outro espaço no cenário da comemoração do *Corpus Christi*: o espaço sacralizado. Este é composto de ruas e praças pelas quais a procissão passa e que por algumas horas se convertem em prolongação do anterior graças a uma cuidadosa preparação, cujos elementos, se mantêm constantes ao longo do século XV

¹⁶ JOÃO PAULO II. *Homilia do Papa João Paulo II. Missa de Corpus Christi*, 22 de junho de 2000. Disponível em http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/2000/documents/hf_jp-ii_hom_20000622_corpus-domini_po.html. Acesso em 15/07/2010.

(ABAO, 2003)¹⁷.

Nas procissões, a partida é um centro físico e social de autoridade e poder religioso: uma igreja (foto 1). Seu roteiro, por outro lado, marca uma área onde se sacraliza um dado espaço da cidade que, por isso mesmo, acaba se tornando nobre ou sagrado. É um espaço que deve ficar aberto ao ritual e, em consequência, fechado às atividades de rotina do mundo diário (DAMATTA, 1986)¹⁸.

Em Maringá, o processo de confecção dos tapetes para a procissão iniciou por volta das 05 horas da quinta-feira, com vários grupos desenhando as imagens para depois preenchê-las com os mais variados tipos de materiais, sendo que os utilizados foram: tinta, papel, serragem, sal grosso, areia, milho e flores. Foram confeccionados 250 painéis, com a participação de 1.300 pessoas, vinculadas à Arquidiocese.

Após a missa, com o trajeto dos tapetes prontos tem início a procissão. Os cantos e as orações devem ser ordenados de tal forma que manifestem a fé em Cristo e que o vinculem à eucaristia e a celebração da vida. O sacerdote pode estar com as mesmas vestes usadas na celebração da Missa ou colocar a capa de cor branca, se a procissão ocorrer logo após a missa. Também devem ser utilizados círios (foto 2), incenso (foto 3) e o pálio (foto 3), sob o qual caminhará o sacerdote que leva o Sacramento (ABAD IBÁÑEZ & GARRIDO BONAÑO, 1997)¹⁹.



Foto 2: O círio, candelabro alto, utilizado na exposição maior do Santíssimo Sacramento, abre a

¹⁷ ABAO, Antonio Romero. La Fiesta del Corpus Christi em Sevilla em el siglo XV. IN: SANTALÓ, C. A.; BUXÓ I REY, M. J.; BECERRA, S. R. (coords.). **La religiosidad popular**. Hermandades, romerías y santuarios. Vol. III. Barcelona: Anthropos, 2003, p. 19-30).

¹⁸ DAMATTA, Roberto. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

¹⁹ ABAD IBÁÑEZ, J. A. & GARRIDO BONAÑO, M. **Iniciación a la liturgia de la Iglesia**. Madrid: Ediciones Palabra, 1997.

procissão. 03/06/2010. Autor: Azanha

Fonte: http://www.paroquiamentinojesus.com.br/fotos/ccpmj2010/PMJ/images/500_156.jpg



Foto 3: O pálio é um dossel portátil sustentado por varas e serve para cobrir o Santíssimo Sacramento durante a procissão. À frente o incensário.03/06/2010. Autor: Azanha

Fonte: http://www.arquimaringa.org.br/site/arquivos/img_127567672850.jpg



Foto 4: Detalhe da custódia ou ostensório
03/06/2010. Autor: Azanha

Fonte: http://www.arquimaringa.org.br/site/arquivos/img_127566274900.jpg

O arcebispo é o responsável por levar a custódia ou ostensório (foto 4), usados para expor o Santíssimo no qual se coloca a hóstia consagrada.

Os símbolos do *Corpus Christi* em Maringá

No dia 03 de junho de 2010 foram expostos 250 painéis. Destes, quero apresentar a recorrência de alguns símbolos e suas conotações. Várias são as representações, mas de acordo com a incidência, os destaques: a cruz (47 vezes), o cálice (34 vezes), a pomba (29 vezes), escolas/congregações e associações (28 vezes), Cristo (27 vezes), Virgem e Santas (17 vezes), pão e trigo (14 vezes), cordeiro (8 vezes),

peixe (4 vezes).

Devido ao espaço escasso, analisarei apenas três deles: a cruz, o cálice e a pomba. É digno de nota que, apesar do pão e o vinho não figurarem entre os mais representados isoladamente, o cálice que os representa enquanto conjunto é o segundo símbolo.

A cruz



Foto 5: Cruz

Foto 6: Cruz

Autor: Thiago R. Andrade, 3/6/10 Autor: Thiago R. Andrade, 3/6/10

Várias são as representações da cruz (fotos 5 e 6), mas sua principal mensagem diz respeito à morte e conseqüente ressurreição de Jesus Cristo.

Eliade (1999) relaciona o simbolismo da cruz no cristianismo ao simbolismo da árvore cósmica, árvore da vida.

La cruz, hecha de la madera del árbol del bien y del mal, se identifica con el árbol cósmico o lo sustituye; es descrita como un árbol que «sube de la tierra al cielo», planta inmortal que «se alza en el centro del cielo y de la tierra, firme sostén del universo», «el árbol de vida plantado en el Calvario». Numerosos textos patrísticos y litúrgicos comparan la cruz con una escala, una columna o una montaña, expresiones características del «centro del mundo». Todo ello es prueba de que la *imagen del «centro» se imponía naturalmente* a la imaginación cristiana. Ciertamente, la imagen de la cruz como árbol del bien y del mal, como árbol cósmico, tiene su origen en las tradiciones bíblicas. Pero la comunicación con el cielo se establece a través de la cruz y, al mismo tiempo, se «salva» todo el universo. La idea de *salvación*, por otra parte, no viene sino a retomar y completar las nociones de *renovación perpetua* y de *regeneración cósmica, de fecundidad universal* y de *sacralidad, de realidad absoluta* y, en resumidas cuentas, de *inmortalidad*; nociones todas que coexisten en el simbolismo del árbol del mundo (ELIADE, 1999, p. 467- 468).

Para corroborar esta abordagem, o símbolo mais importante do cristianismo é o

crucifixo. Trata-se de devoção à imagem do Cristo na cruz, uma recordação de que apesar de ser a imagem de sua morte é também o triunfo sobre ela (MIRANDA, 1996).

A tradição cristã enriqueceu consideravelmente o simbolismo da cruz ao condensar nesta imagem a história da salvação e a paixão do Salvador. A cruz simbolizava o Crucificado, Cristo, o Salvador, o Verbo, a segunda pessoa da Trindade.

Mais que uma figura de Jesus Cristo, se identifica com sua história humana e até com sua pessoa. Celebram-se festas, cantam hinos e tem também sua história: sua madeira é procedente de uma árvore plantada por Seth sobre a Tumba de Adão e cujas partículas se espalham após a morte de Cristo por todo o universo donde se multiplicam os milagres; a cruz reaparece entre os braços de Cristo no dia do Juízo final (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2007).

A iconografia cristã a utiliza tanto para expressar o suplício de su Salvador como sua presença: onde está a cruz, está o Crucificado. Dela se distinguem quatro espécies principais: a cruz sem cume, também conhecida como a Cruz de Santo Antonio; a cruz com cume e um só travessão, é a cruz do Evangelho; a cruz com cume e dois travessões, a cruz de Lorena, representaria no travessão superior a inscrição de Pilatos: Jesus de Nazaré, rei dos Judeus; o inferior corresponderia aos braços estendidos de Cristo e; a cruz com cume e três travessões, símbolo da hierarquia eclesiástica (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2007).

O cálice



Foto 7: Cálice

Foto 8: Cálice

Autor: Thiago R. Andrade, 3/6/10 Autor: Thiago R. Andrade, 3/6/10

O cálice ou copa (fotos 7 e 8), juntamente com a patena são os vasos sagrados

mais importantes, pois remetem à aliança estabelecida na Última ceia. Tem suas raízes na páscoa judaica.

O cálice já foi de vidro, madeira, cerâmica, marfim, pedra esculpida com duas ou mais alças. Já foi bem grande e com muitos enfeites inúteis como no período barroco. Hoje, novamente pequeno e sóbrio como os primeiros deve ser de metal dourado, ao menos o interior da copa e em três partes, a copa, o nó central para segurá-lo e o pé para sustentá-lo (PASTRO, 2007).

Para Chevalier & Gheerbrant (2007, p. 338), o simbolismo do cálice está vinculado a três interpretações: a primeira apresenta-o enquanto vaso da abundância que contem o bálsamo da imortalidade. A segunda se aplica ao *graal* medieval, que ao recolher o sangue de Cristo contem a tradição momentaneamente perdida e o elixir de imortalidade.

É o cálice que contem o sangue, princípio da vida; é pois homóloga do coração e, por conseqüência, do centro. Como terceira interpretação, as copas eucarísticas ao conterem o Corpo e o Sangue de Cristo expressam um simbolismo análogo ao do *graal*. Pois “se vós não comeis minha carne e não bebeis meu sangue, não tereis a vida eterna”, disse Jesus

A pomba



Foto 9: Pomba
Autor: Thiago R. Andrade, 3/6/10



Foto 10: Pomba
Autor: Thiago R. Andrade, 3/6/10

Imagem arquetípica do espírito, em numerosas tradições, o criador é representado sob a forma de uma ave. No caso do cristianismo, João Batista viu como o Espírito Santo se apresentou a Jesus em forma de pomba. É o símbolo do Espírito Santo: é ela quem o personifica nas figurações da Trindade.

No cristianismo, a pomba branca é um símbolo do Espírito Santo e as sete

pombas ao redor da cruz representam as suas sete graças: sabedoria, compreensão, prudência, fortaleza, conhecimento, piedade e temor a Deus (MIRANDA, 1996, p 65).

As várias representações da pomba (fotos 9 e 10) nos tapetes apresentam-na com sete tochas e um dos tapetes representa sete graças como: sabedoria, temor a Deus, conselho, fortaleza, piedade, inteligência e ciência.

É importante ressaltar que no cristianismo, o simbolismo animal representa um papel surpreendentemente importante. Três dos evangelistas têm emblemas de animais: São Lucas, o boi; São Marcos, o leão, e São João, a águia. Apenas São Mateus é representado como um homem ou um anjo. O próprio Cristo aparece simbolicamente como o Cordeiro de Deus ou como o Peixe; é também a serpente, louvada na cruz, o leão, e, em alguns casos raros, um unicórnio. Estes atributos animais de Cristo indicam que mesmo o Filho de Deus (a personificação suprema do homem) não prescinde da sua natureza animal, do mesmo modo que da sua natureza espiritual. Esta relação entre os dois aspectos do homem é admiravelmente simbolizada na imagem do nascimento de Cristo em um estábulo, entre animais. (JAFFÉ, 1998, p. 238).

Acredito que a partir desta análise, pude apresentar, de forma sintética, as maneiras pelas quais a comunidade católica em Maringá vivencia sua religiosidade, dado que o símbolo media a experiência do crente com o transcendente e com a instituição eclesial da qual participa.

Tanto o espaço sagrado como o espaço sacralizado firmam uma identidade católica e garantem a legitimidade do grupo católico perante a instituição e a própria cidade.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas

ABAD IBÁÑEZ, J. A. & GARRIDO BONAÑO, M. **Iniciación a la liturgia de la Iglesia**. Madrid: Ediciones Palabra, 1997.

ABAO, Antonio Romero. La Fiesta del Corpus Christi em Sevilla em el siglo XV. IN: SANTALÓ, C. A.; BUXÓ I REY, M. J.; BECERRA, S. R. (coords.). **La religiosidad popular**. Hermandades, romerías y santuarios. Vol. III. Barcelona: Anthropos, 2003, p. 19-30).

AUGÉ, Marc. **El tiempo en ruinas**. Barcelona: Gedisa, 2003.

_____. **Por que vivimos**. Barcelona: Gedisa, 2004.

BARROS, Amândio Jorge Morais. A procissão do Corpo de Deus do Porto nos séculos XV e XVI: a participação de uma confraria. **Revista da Faculdade de Letras**. n. 10, 1993, p.117-136.

CECHINATO, Luiz. **A missa parte por parte**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CHAHON, Sergio. **Os convidados para a ceia do Senhor**. As missas e a vivência leiga do catolicismo na cidade do Rio de Janeiro e Arredores (1750-1820). São Paulo: EDUSP, 2008.

CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain (org.). **Diccionario de los símbolos**. Barcelona: Herder, 2007.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DEBRET, J.B. **Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil**. São Paulo: Livraria Itatiaia Editora Limitada ed., Editora da Universidade de São Paulo, 1978, III Vol.

ELIADE, Mircea. **Historia de las creencias y las ideas religiosas II**. De Gautama Buda al triunfo del Cristianismo. Barcelona: Paidós, 1999.

_____. **O mito do eterno retorno**. Cosmo e História. São Paulo: Mercury, 1992a.

_____. **O Sagrado e o Profano: A essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992b.

_____. **Tratado de Historia de las religiones**. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1974.

JAFFÉ, Aniela. O simbolismo nas artes plásticas. IN: JUNG, C. G. (org.). **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, p. 230-271.

JOÃO PAULO II. **Homilia do Papa João Paulo II. Missa de Corpus Christi**, 22 de junho de 2000. Disponível em http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/homilies/2000/documents/hf_jp-ii_hom_20000622_corpus-domini_po.html Acesso em: 15/07/2010.

JUNG, C. G. **O Símbolo da transformação na missa**. Petrópolis, Vozes, 2008.

MIRANDA, Bruce-Mitford. **El libro ilustrado de signos y símbolos**. México: Editorial Diana, 1996.

PASTRO, Cláudio. **Guia do Espaço Sagrado**. São Paulo: Loyola, 2007.

ROBLES, Orivaldo. **A Igreja que brotou da mata**. Os 50 anos da Diocese de Maringá. Maringá, PR: Dental Press, 2007.

SANTOS, Beatriz Catão Cruz. **O Corpo de Deus na América**. São Paulo: Annablume,

2005.

Imagéticas

ANDRADE, Thiago R. Foto 5. Acervo particular. 03/06/2010.

_____. Foto 6. Acervo particular. 03/06/2010.

_____. Foto 7. Acervo particular. 03/06/2010.

_____. Foto 8. Acervo particular. 03/06/2010.

_____. Foto 9. Acervo particular. 03/06/2010.

_____. Foto 10. Acervo particular. 03/06/2010.

AZANHA. Foto 1. 03/06/2010. Disponível em:

http://www.arquimaringa.org.br/site/arquivos/img_127567672720.jpg

Acesso em 15/07/2010

AZANHA. Foto 2. 03/06/2010. Disponível em:

http://www.paroquiamentinojesus.com.br/fotos/ccpmj2010/PMJ/images/500_156.jpg

Acesso em 15/07/2010

AZANHA. Foto 3. 03/06/2010. Disponível em:

http://www.arquimaringa.org.br/site/arquivos/img_127567672850.jpg

Acesso em 15/07/2010

AZANHA. Foto 4. 03/06/2010. Disponível em:

http://www.arquimaringa.org.br/site/arquivos/img_127566274900.jpg.

Acesso em 15/07/2010.

Recebido em: 12/05/2011

Aprovado em: 20/08/2011